



Câmara Legislativa do Distrito Federal
Gabinete da Deputada Luzia de Paula

L I D O
Em. 07/03/13
Assessoria de Plenário

MOÇ 448 /2013
MOÇÃO Nº DE 2013
(Da Senhora Deputada LUZIA DE PAULA – PEN)

Protesta junto ao Presidente da Câmara dos Deputados contra as agressões praticadas aos integrantes dos movimentos sociais que compareceram àquela Casa Legislativa, no dia 06 de março do corrente, para acompanhar a eleição do novo presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias.

Com base no Art. 144 do Regimento Interno desta Casa, proponho aos nobres pares encaminhar moção de protesto ao Presidente da Câmara dos Deputados contra agressões praticadas aos integrantes dos movimentos sociais que compareceram àquela Casa Legislativa, no dia 06 de março do corrente, para acompanhar a eleição do novo presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias.

JUSTIFICAÇÃO

Setor Protocolo Legislativo
MOÇ Nº 448 / 2013
Folha Nº 01

Como eleger para presidir uma comissão de direitos humanos e minorias um deputado que em 2011 afirmou pelo Twitter que "*o amor entre pessoas do mesmo sexo leva ao ódio, ao crime e à rejeição e que os descendentes de africanos são amaldiçoados*"? Isso é o que está prestes a fazer a Câmara dos Deputados do Brasil, com a indicação do deputado Marco Feliciano (PSC/SP) para o cargo.

Marcos Feliciano é pastor evangélico e seu posicionamento é radicalmente contrário aos direitos das minorias, especialmente de homossexuais e negros. Ainda bem que nem todos os evangélicos pensam como ele, esses defendem os ensinamentos de Cristo, que assim nos ensinou: "*Ame a teu próximo como a ti mesmo e não faça aos outros o que não quer que façam contigo*".

A própria Ordem dos Advogados do Brasil, por meio da sua Comissão Nacional dos Direitos Humanos, em nota oficial, disse: "*É difícil entender a nomeação de alguém que despreza e hostiliza os principais temas relativos a uma política de direitos humanos, que se queira efetivada com um mínimo de seriedade*".



**Câmara Legislativa do Distrito Federal
Gabinete da Deputada Luzia de Paula**

Setor Protocolo Legislativo
MOÇ Nº 448 / 2013
Folha Nº. 02 BIA

Nesse mesmo sentido se pronunciou a deputada Érika Kokay (PT/DF), conhecida defensora dos direitos humanos, ao afirmar que "*Não são desconhecidas as posições e as posturas do pastor. Ele afirmou que Aids é câncer gay, que os africanos são amaldiçoados*".

Diante da indicação de Marcos Feliciano para a presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, diversos integrantes dos movimentos sociais, sobretudo daqueles que defendem os direitos dos homossexuais e dos negros foram à Câmara dos Deputados para protestar, buscando com isso sensibilizar as lideranças partidárias daquela Casa no sentido de que indiquem o nome de outro parlamentar para o cargo; um parlamentar que respeite os direitos das minorias e não alguém que publicamente já se voltou contra eles. Intolerantes com os manifestantes, os seguranças da Câmara partiu para cima deles com toda ferocidade e muitos foram agredidos violentamente, tendo aí também os seus direitos democráticos feridos.

Assim sendo, incumbe-nos, enquanto cidadãos e membros da Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos posicionar junto ao Presidente da Câmara dos Deputados contra as agressões praticadas aos integrantes das minorias que democraticamente foram àquela Casa protestar e que também faça gestões pela indicação de outro deputado para presidir a Comissão de Direitos Humanos e Minorias, de forma que o nome da Câmara dos Deputados não saia maculado neste episódio.

Diante do exposto, rogo aos nobres Pares o apoio para a aprovação desta Moção.

Sala das Sessões, em.....


Deputada LUZIA DE PAULA
Autora



ESTADÃO.COM.BR/Nacional

Sessão que elegeira pastor nos Direitos Humanos é suspensa na Câmara

Próximo encontro para Marco Feliciano assumir presidência será feito quinta, a portas fechadas
06 de março de 2013 | 16h 47

Eugênia Lopes - O Estado de S. Paulo

Texto atualizado às 21h52

Setor Protocolo Legislativo
MOF Nº 448 / 2013
Folha Nº 03 BIA

BRASÍLIA - Em meio a protestos de ativistas e grupos de direitos humanos e bate-boca de parlamentares, o deputado Marco Feliciano (PSC-SP), que é acusado de ser homofóbico e racista, não conseguiu nesta quarta-feira, 5, ter o nome oficializado para comandar a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara. A sessão foi transferida para quinta-feira, e, por ordem do presidente da Casa, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), a escolha do presidente da comissão ocorrerá a portas fechadas.



Ed Ferreira/AE

Líder do PSC na Casa disse que sigla não vai rever decisão de indicar Feliciano ao cargo

A expectativa é que o pastor Feliciano, membro da Assembleia de Deus, seja eleito hoje com voto de 12 dos 18 integrantes da comissão.

O presidente da Câmara determinou que integrantes de movimentos sociais não poderão entrar na sala da comissão hoje. Ontem, a sala ficou lotada de manifestantes com nariz de palhaço, mordanças, faixas e balões negros que entre vaias e gritos xingavam o pastor de "racista", "homofóbico" e "satanás". Deputados pró-Feliciano e contrários à indicação do pastor também bateram boca durante as quase duas horas de sessão.

Diante da confusão, o presidente da comissão, Domingos Dutra (PT-MA), suspendeu a sessão. "Vou devolver para os líderes e para o presidente da Câmara o abacaxi que criaram. Quem pariu Mateus, que o embale", disse Dutra. Com a interrupção da sessão, o líder do PSC, André Moura (SE), e Feliciano foram à presidência da Câmara pedir a intervenção de Henrique Alves.

Deputado federal em seu primeiro mandato, o pastor Marco Feliciano voltou a afirmar ontem que não é "nem homofóbico, nem racista". Ao final da sessão, disse que seus "direitos como ser humano" foram "tolhidos". Afirmou também que chegou a "apanhar" dos manifestantes e "levar arranhões" em meio à confusão instalada na sala da comissão. "Xingaram a minha família, a minha mãe. Mas meu espírito cristão não me permite revidar", afirmou o pastor.



Sessão que elegeria o deputado e pastor Marco Feliciano (PSC) à presidência da Comissão de Direitos Humanos na Câmara foi suspensa nesta quarta-feira, 5
Ed Ferreira/Estadão

Setor Protocolo Legislativo
MOG Nº 448 / 2013
Folha Nº. 04 BIA



Acordão. Para viabilizar sua eleição do deputado hoje, partidos aliados e de oposição se uniram, cederam vagas ao PSC e indicaram para a comissão deputados evangélicos, que têm simpatia por Feliciano. Apenas o PT, com quatro deputados, o PSOL, que ocupa uma vaga cedida pelo DEM, e o PDT estão dispostos a votar contra a indicação do PSC.

O PMDB, o PSDB e o PP cederam juntos cinco vagas para o PSC. Já o PSB, o PTB, o PSD, o PR e o PV indicaram parlamentares evangélicos para a comissão.

O apoio da bancada evangélica será decisivo para referendar o nome de Feliciano. "Vim aqui respaldar o nome do pastor Feliciano. Ele tem formação humanista, é cristão", disse o

deputado tucano João Campos (GO), presidente da Frente Parlamentar Evangélica e suplente da Comissão de Direitos Humanos. Em sua avaliação, o nome do pastor enfrenta resistências "em razão de um preconceito religioso". "Estão fomentando a intolerância. Pegaram as declarações dele para criar esse constrangimento horrível", afirmou.

"Os parlamentares que não aceitam o candidato A ou B têm várias opções democráticas, como não comparecer ou votar contra o candidato", argumentou Henrique Alves, ao anunciar que a sessão não poderia ter a presença de representantes de movimentos sociais.

Twitter. Em 2011, o pastor Feliciano escreveu em sua página no Twitter que o amor entre pessoas do mesmo sexo leva "ao ódio, ao crime e à rejeição" e que descendentes de africanos são "amaldiçoados".

"O fato dele defender determinadas bandeiras não significa que ele vai trabalhar de forma tendenciosa à frente da comissão", argumentou o líder do PSC, André Moura.

Ex-secretário de Direitos Humanos no governo Lula, o deputado Nilmário Miranda (PT-MG) admitiu o desconforto: "Em 18 anos, nunca vi uma situação dessas. Não tenho condições de votar nele". "As declarações que ele fez conflitam com o trabalho desta comissão", observou o petista.

Nova candidatura. Em meio ao tumulto, o líder do PSOL, Ivan Valente (SP), propôs que a deputada Antônia Lúcia (PSC-AC) lançasse sua candidatura. Dessa forma, o acordo entre as lideranças para que a presidência ficasse com o PSC seria cumprido.

"Aqui não haverá paz se não houver uma solução política. A manutenção do nome de Feliciano é uma radicalização inaceitável", afirmou Ivan Valente. De nada adiantou o apelo: o PSC permaneceu irredutível e manteve o nome de Marco Feliciano.

Setor Protocolo Legislativo
MDG Nº 448 / 2013
Folha Nº 05 BIA

FOLHA DE S.PAULO

06/03/2013 - 15h59

Após confusão, eleição de pastor para presidência de comissão é adiada

TAI NALON
DE BRASÍLIA
DE SÃO PAULO

Atualizado às **17h01**.

Setor Protocolo Legislativo
MOÇ N° 448 / 2013
Folha N° 06 BIA

Indicado pelo seu partido para presidir a Comissão de Direitos Humanos da Câmara, o deputado Marco Feliciano (PSC-SP) não conseguiu ter o nome ratificado no cargo nesta quarta-feira. A sessão convocada para eleger o presidente da comissão foi adiada para amanhã.

Em clima tenso, provocado sobretudo pela manutenção da indicação de Feliciano pelo PSC para o comando do colegiado, os deputados decidiram interromper a reunião para analisar se é viável manter a candidatura do pastor.

Marco Feliciano: Ditadura gay e direitos humanos

Jean Wyllys: Cinismo cruel

OAB critica indicação de pastor para Comissão de Direitos Humanos

Pastor polêmico é indicado para presidir Comissão de Direitos Humanos

Alvo de polêmica por declarações consideradas homofóbicas e racistas, Feliciano, que é pastor evangélico, foi oficialmente indicado na terça-feira pelo PSC para assumir a presidência da comissão.

Numa manobra orquestrada pela bancada evangélica, os deputados do PSC conseguiram forçar a indicação, ainda que, dentro da própria sigla, houvesse resistência ao seu nome.

Candidato único, Feliciano precisaria de ao menos 10 votos, de um total de 18 deputados do colegiado, para ter sua indicação oficializada. O presidente da comissão, deputado Domingos Dutra (PT-MA), não conseguiu sequer iniciar a votação. Uma série de questões de ordem propostas sobretudo pelas bancadas do PSOL e do PT questionaram a qualificação do candidato para o cargo.

Edson Silva/ - 4.out.2010Folhapress



Pastor Marco Feliciano, em sua casa em Orlandia (SP)

A deputada Érika Kokay (PT-DF) questionou, com base no regimento da Câmara, a "afinidade" do deputado com os temas tratados na comissão. "Não são desconhecidas as posições e as posturas do pastor. Ele afirmou que Aids é câncer gay, que os africanos foram amaldiçoados. A candidatura apresenta pelo PSC fere o regimento interno", disse a deputada.

Dutra encaminhará até a noite desta quarta-feira, ofício à Presidência da Câmara para que haja, em reunião de líderes, definição sobre o que deverá ser feito até a eleição. Não há consenso entre os partidos se o PSC deverá indicar outro nome ou se o colegiado aceitará candidaturas avulsas, de outros partidos.

"Vou procurar o presidente da Casa e o líder do PT para colocar a questão. Não tenho condições de fazer a eleição com a comissão nesta situação", disse Dutra.

Segundo o líder da sigla, André Moura (SE), "a candidatura está mantida". A questão, no entanto, não está consolidada. Indicada à vice-presidência da comissão, a deputada Antônia Lúcia (PSC-AC) se disse "humilhada" ao ter defendido sua própria candidatura tanto na última terça-feira quanto na sessão desta quarta. "A bancada quis insistir, e eu acho que é machismo!"

A sessão também foi marcada pela presença de ativistas e militantes favoráveis à causa homossexual. Manifestantes gritaram palavras de ordem e interromperam várias vezes a reunião. Ao final, encerrada a sessão, gritaram: "Até o papa renunciou, Feliciano, sua batata já assou".

Em seu Twitter, a assessoria de Feliciano afirmou que ele saiu da sessão com "lágrimas nos olhos", escoltado por seguranças e quase agredido.

Em 2011, Feliciano declarou que os "africanos descendem de ancestral amaldiçoado por

Noé". Depois, disse que foi mal compreendido: "Minha família tem matriz africana, não sou racista".

O pastor diz que não é homofóbico, mas afirma ser contra o ato sexual entre pessoas do mesmo sexo.

Fotos

Setor Protocolo Legislativo
MPG Nº 448 / 2013
Folha Nº 08 BIA

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1241683-apos-confusao-eleicao-da-comissao-de-direitos-humanos-e-adiada.shtml>

Links no texto:

deputado Marco Feliciano

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1240701-cotado-para-presidir-comissao-de-minorias-nega-ser-homofobico.shtml>

Marco Feliciano: Ditadura gay e direitos humanos

<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/1241323-marco-feliciano-ditadura-gay-e-direitos-humanos.shtml>

Jean Wyllys: Cinismo cruel

<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/1241330-jean-wyllys-cinismo-cruel.shtml>

OAB critica indicação de pastor para Comissão de Direitos Humanos

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1241656-oab-critica-indicacao-de-pastor-para-comissao-de-direitos-humanos.shtml>

Pastor polêmico é indicado para presidir Comissão de Direitos Humanos

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1241089-pastor-polemico-assumira-presidencia-de-comissao-de-direitos-humanos.shtml>

não é homofóbico

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1240701-cotado-para-presidir-comissao-de-minorias-nega-ser-homofobico.shtml>

Fotos

<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/14301-protesto-contra-marco-feliciano>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.

FOLHA DE S.PAULO

06/03/2013 - 15h13

**OAB critica indicação de pastor para
Comissão de Direitos Humanos**TAI NALON
DE BRASÍLIASetor Protocolo Legislativo
MOG Nº 448 / 2013
Folha Nº 09 BIA

Em nota, a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) criticou nesta quarta-feira (6) a indicação do pastor Marco Feliciano (PSC-SP) à presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara.

Alvo de polêmica por declarações contra a comunidade negra e homossexual, ele pode ser eleito na tarde desta quarta-feira para a vaga.

Pastor polêmico é indicado para presidir Comissão de Direitos Humanos

"É difícil entender a nomeação de alguém que despreza e hostiliza os principais temas relativos a uma política de direitos humanos, que se queira efetivada com um mínimo de seriedade", afirmou o presidente da Comissão Nacional dos Direitos Humanos da OAB, Wadih Damous, em nota.

Feliciano foi escolhido ontem por unanimidade depois de mais de duas horas de reunião da bancada.

A reação de setores da base do governo, que ameaçaram não aprovar o nome indicado pelo PSC, fez com que a sigla cogitasse sugerir outro deputado para a vaga.

Até o momento, porém, a indicação dele permanece. Candidato único até a última atualização desta reportagem, ele precisa de pelo menos 10 dos 18 votos possíveis dos deputados integrantes. A reunião da comissão está em curso na Câmara.

A comissão recebe e investiga denúncias de violações de direitos humanos e discute e vota propostas na área. É o presidente da comissão quem determina a pauta dos projetos a serem votados.

Alan Marques/Folhapress



Pastor Marco Feliciano na reunião do PSC que o escolheu para presidir a Câmara de Direitos Humanos da Câmara

Setor Protocolo Legislativo
MOÇ Nº 448 / 2013
Folha Nº 10 BIA

TWITTER

Em 2011, ele declarou no Twitter que os "africanos descendem de ancestral amaldiçoado por Noé". Depois, disse que foi mal compreendido: "Minha família tem matriz africana, não sou racista".

Sobre isso, disse que foi "uma simples postagem, um ensinamento teológico, um ensinamento da bíblia sagrada".

"Foi infelizmente distorcido esse assunto como isso acontece com todas as pessoas. Nunca tive origem de racista, foi só aquela citação e os ativistas fizeram isso virar uma bola de neve."

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1241656-oab-critica-indicacao-de-pastor-para-comissao-de-direitos-humanos.shtml>

Links no texto:

Pastor polêmico é indicado para presidir Comissão de Direitos Humanos

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1241089-pastor-polemico-assumira-presidencia-de-comissao-de-direitos-humanos.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.



Protocolo Legislativo - Protocolo Legislativo

MVY N° 446 / 2015

Folha N° 11 BIA

SEM EFEITO




CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

Ao Protocolo Legislativo para indexação e, em seguida, a Assessoria de Plenário e Distribuição para inclusão em ordem do dia.

Em 11/03/2013


ITAMAR PINHEIRO LIMA
Chefe da Assessoria
Mat.10.694

Setor Protocolo Legislativo
MOÇ N° 448 / 2013
Folha N° 12 BIA